

Universidade do Minho
Serviços para a Garantia da Qualidade

O desemprego dos diplomados da Universidade do Minho

Junho 2010

Trabalho realizado por:

Miguel Portela e Carla Sà
Escola de Economia e Gestão

Elisabete Pacheco e Isabel Santos
Serviços para a Garantia da Qualidade

Índice

1. Introdução	3
2. Fontes de informação	3
3. Indicadores	3
4. Análise comparativa da evolução do desemprego de diplomados	4
5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos oferecidos pela UMinho (Junho de 2010)	9

1. Introdução

O processo de levantamento e análise de informação sobre o desemprego dos graduados constitui um dos instrumentos essenciais para a Universidade reflectir, de forma fundamentada, sobre a adequação da sua oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho.

No presente relatório, promove-se uma análise dos dados sobre desemprego disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), de modo a comparar a situação laboral dos diplomados pela Universidade do Minho (UMinho) com a situação verificada a nível nacional para as mesmas áreas de estudo. Para o efeito, é efectuada a análise dos dados disponíveis, relativos a Junho de 2010, bem como a análise evolutiva para o período de 2007 a 2009, com vista a identificar tendências, convergentes ou divergentes, com a situação nacional.

2. Fontes de informação

A recolha da informação foi efectuada a partir dos dados oficiais disponibilizados pelo MCTES, através do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), que tem vindo a promover a publicitação semestral de informação (em Junho e Dezembro de cada ano, desde 2007) sobre o desemprego de diplomados do ensino superior, a partir das bases de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Recorre-se ainda às taxas de desemprego apresentadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativas ao segundo trimestre de 2010, para Portugal. A informação dos relatórios produzidos pelo GPEARI (2007 a 2010) foi trabalhada com o programa STATA®.

No presente relatório foram analisadas todas as Licenciaturas e Mestrados Integrados oferecidos actualmente pela UMinho. Optou-se pela análise agregada de cada curso, tendo-se procedido à correspondência entre os cursos pré- e pós- Bolonha, de forma a existir um só valor, por curso, em cada indicador.

3. Indicadores

Os indicadores usados no estudo são identificados e caracterizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores de desemprego de diplomados pelo ensino superior

Ref ^a	Indicador – Incidência de desemprego	Descrição
R1	Desempregados com habilitação superior	Total de diplomados desempregados / Universo de diplomados ^(a)
R2	Desempregados há menos de 12 meses	Diplomados desempregados há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R3	Desempregados há mais de 12 meses	Diplomados desempregados há mais de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R4	Desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R5	Desempregados à procura de 1º emprego há mais de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados ^(a)
R6	Desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R7	Desempregados à procura de novo emprego há mais de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados ^(a)

^(a) O universo de diplomados considerado para o cálculo dos indicadores corresponde ao número acumulado de diplomados nos 10 anos anteriores àquele a que a incidência de desemprego diz respeito.

Como todos os rácios têm na base do seu cálculo o número total de diplomados nos dez anos anteriores àquele a que o indicador diz respeito, conforme apresentado no Quadro 1, é possível estabelecer algumas relações entre os vários indicadores:

$$R1 = R2 + R3$$

$$R2 = R4 + R6$$

$$R3 = R5 + R7$$

$$R1 = R4 + R5 + R6 + R7$$

Por sua vez, aquando da análise por cursos optou-se por fazer uso do indicador R1 (incidência total de desemprego) e da sua desagregação pelos indicadores R2 e R3 (desemprego de curta e de longa duração). Utilizou-se também a incidência de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego (R4 + R5).

Na análise que se segue apresenta-se a evolução do desemprego dos diplomados inscritos no IEFP relativamente ao total de diplomados dos cursos que apresentam indivíduos desempregados registados no IEFP. Importa, por isso, referir algumas limitações da análise. Por um lado, o total de diplomados está subavaliado reflectindo-se em valores mais elevados no cálculo dos indicadores. Isto decorre do facto de os diplomados em cursos que não apresentam registos no IEFP não fazerem parte do total considerado pelo GPEARI. Acresce ainda o facto de o total de diplomados se referir a um período de 10 anos, sendo para muitos cursos bastante inferior ao total de diplomados existente. Por outro lado, nem todos os diplomados desempregados se registam no IEFP. Dadas estas limitações opta-se, no presente relatório, por utilizar a designação “incidência de desemprego”, de forma a garantir uma distinção em relação à taxa de desemprego disponibilizada habitualmente nos relatórios estatísticos oficiais.

4. Análise comparativa da evolução do desemprego de diplomados

A informação relativa ao número de diplomados e ao número de indivíduos com habilitação superior inscritos como desempregados no IEFP, para a UMinho e a nível nacional (para as mesmas áreas de estudo) correspondente ao mês de Dezembro dos anos de 2007 a 2009, é apresentada no Quadro 2. São ainda apresentados os indicadores R1 a R7 (em %). Com o propósito de melhor ilustrar a evolução dos indicadores apresentados, o Quadro 2 inclui adicionalmente as variações relativas (taxas de crescimento) dos números de diplomados e de desempregados (em %) e variações absolutas das incidências de desemprego (em pontos percentuais) entre 2007 e 2009.

Verifica-se que, a nível nacional, o número de diplomados aumentou em 20%, enquanto que o número de diplomados desempregados registou um aumento bem superior (48,3%), que se traduziu num acréscimo de 1,4 pontos percentuais na incidência total de desemprego. Esse aumento concentra-se essencialmente no desemprego de longa duração (0,9 pontos percentuais), tendo o desemprego de curta duração subido 0,5 pontos percentuais (indicadores R3 e R2, respectivamente).

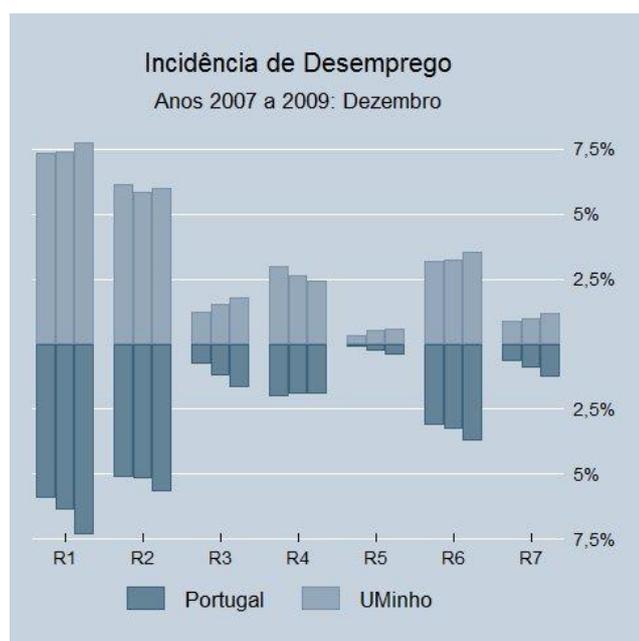
Os valores da UMinho são bastante mais favoráveis. O número de diplomados subiu 21% e o total de diplomados desempregados aumentou 27,4%, pelo que o indicador de desemprego total (R1), aumentou apenas em 0,4 pontos percentuais, resultante da conjugação de um aumento de 0,6 pontos percentuais no desemprego de longa duração e uma diminuição de 0,2 pontos percentuais no desemprego de curta duração. Assim, a UMinho apresenta um menor aumento da incidência de desemprego de longa duração de diplomados e uma redução da incidência de desemprego de curta duração, por comparação com o aumento que ocorreu a nível nacional neste item.

Quadro 2 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2007 a 2009 (Dezembro), a nível nacional (PT) e para a UMinho (UM)

Ano	Diplomados		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
			R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7
2007	PT	448.943	26.611 5,9%	23.089 5,1%	3.522 0,8%	9.048 2,0%	577 0,1%	14.041 3,1%	2.945 0,7%
	UM	18.751	1.381 7,4%	1.155 6,2%	226 1,2%	560 3,0%	57 0,3%	595 3,2%	169 0,9%
2008	PT	503.546	32.256 6,4%	26.105 5,2%	6.151 1,2%	9.589 1,9%	1.430 0,3%	16.516 3,3%	4.721 0,9%
	UM	20.009	1.475 7,4%	1.170 5,8%	305 1,5%	526 2,6%	110 0,5%	644 3,2%	195 1,0%
2009	PT	538.357	39.452 7,3%	30.505 5,7%	8.947 1,7%	10.345 1,9%	2.203 0,4%	20.160 3,7%	6.744 1,3%
	UM	22.720	1.760 7,7%	1.359 6,0%	401 1,8%	551 2,4%	135 0,6%	808 3,6%	266 1,2%
Variação 2007 a 2009	PT	20%	48,3% 1,4	32,1% 0,5	154,0% 0,9	14,3% -0,1	281,8% 0,3	43,6% 0,6	129,0% 0,6
	UM	21%	27,4% 0,4	17,7% -0,2	77,4% 0,6	-1,6% -0,6	136,8% 0,3	35,8% 0,4	57,4% 0,3

Notas: (1) As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados aumentou 48,3% entre 2007 e 2009. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total em Portugal aumentou 1,4 pontos percentuais entre 2007 e 2009.

A Figura 1 permite uma visualização gráfica da evolução da incidência de desemprego ao longo do referido período. Os vários grupos de barras verticais correspondem aos valores dos diferentes indicadores, expressos em percentagem. As três barras de cada grupo correspondem, respectivamente, aos anos 2007, 2008 e 2009.

**Figura 1 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitações superiores, no período de 2007 a 2009 (Dezembro)**

Numa análise sintética dos dados, podem extrair-se algumas conclusões em relação à evolução de cada um dos indicadores, como se refere de seguida.

Incidência global de desemprego de diplomados – Indicador R1

- A UMinho apresentava em 2007 uma incidência de desemprego de 7,4%, superior ao valor nacional (5,9%). Contudo, em termos de evolução, verifica-se uma melhoria relativa da situação, visto que os valores para a UMinho aumentaram apenas ligeiramente (passou a ser 7,7% em 2009) ao passo que a incidência nacional de desemprego registou um aumento de 1,4 pontos percentuais, situando-se em 2009 nos 7,3%.

Incidência de desemprego de curta duração (menos de 12 meses) - Indicadores R2, R4 e R6

- Para o indicador R2, a UMinho parte em 2007 de um valor superior ao nacional (6,2% vs 5,1%); esse valor baixou ligeiramente nos dois anos seguintes (5,8% e 6,0%), enquanto a incidência nacional aumentou para 5,7% em 2009, o que denota uma evolução relativa positiva por parte da UMinho. Uma evolução de natureza idêntica verifica-se para o indicador R4 (a UMinho baixa de 3,0% para 2,4% e o valor nacional mantém-se praticamente constante próximo dos 2,0%). Para o indicador R6 verifica-se uma ligeira subida das incidências de desemprego que, contudo, é mais acentuada para os valores nacionais (a UMinho sobe de 3,2% para 3,6 %, enquanto o valor nacional sobe de 3,1% para 3,7 %, passando assim a UMinho a ficar ligeiramente abaixo do valor nacional neste indicador).

Incidência de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) - Indicadores R3, R5 e R7

- A incidência de desemprego de longa duração (R3) é muito baixa, quer para Portugal quer para a UMinho em todos os anos analisados, sendo praticamente iguais em 2009. Importa salientar que para a UMinho os desempregados de longa duração têm vindo a aumentar o seu peso no total dos desempregados: em 2007 o peso relativo do desemprego de longa duração era de 16,4%, tendo passado a representar 22,8% do desemprego total em 2009 (valor semelhante ao encontrado a nível nacional). No que respeita ao indicador R5, as incidências são muito baixas, situando-se a UMinho sistematicamente 0,2 pontos percentuais acima dos valores nacionais (0,3%, 0,5% e 0,6% vs 0,1%, 0,3% e 0,4%, respectivamente). A evolução relativa é mais favorável à UMinho para o indicador R7, onde a UMinho aumenta de 0,9% para 1,2% (0,3 pontos percentuais) e o valor nacional de 0,7% para 1,3%, (0,6 pontos percentuais) sendo este valor final superior ao da Universidade.

O Quadro 3 baseia-se nos dados do Quadro 2 e apresenta o peso relativo da UMinho em relação aos valores nacionais, quer do número de diplomados, quer do número de desempregados pelos níveis de discriminação anteriormente considerados.

Quadro 3 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2007 a 2009 (Dezembro)

Ano	Diplomados UM/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2007	4,2%	5,2%	5,0%	6,4%	6,2%	9,9%	4,2%	5,7%
2008	4,0%	4,6%	4,5%	5,0%	5,5%	7,7%	3,9%	4,1%
2009	4,2%	4,5%	4,5%	4,5%	5,3%	6,1%	4,0%	3,9%

Este quadro completa a análise comparativa da situação em termos de desemprego dos diplomados pela UMinho em relação à situação nacional, constatando-se, nomeadamente, que:

- A UMinho representava, em Dezembro de 2009, cerca de 4,2% dos diplomados nacionais e registava 4,5% dos desempregados com habilitação superior no país.
- No entanto, em termos evolutivos entre 2007 e 2009, enquanto o peso relativo do número de diplomados se manteve na casa dos 4,2%, a quota de desempregados com habilitação superior desceu de 5,2% para 4,5% (diminuição de 0,7 pontos percentuais em dois anos), passando a situar-se bem mais próxima da quota de diplomados.
- Essa melhoria relativa verifica-se para todos os níveis de discriminação dos dados (desemprego de curta e de longa duração, para o 1º emprego e para a procura de novo emprego), sendo contudo mais acentuada no desemprego de longa duração nas suas três dimensões de análise (total, 1º emprego e novo emprego).

Procede-se a seguir à replicação da análise com os dados divulgados nos meses de Junho dos anos de 2008 a 2010 (Figura 2, Quadros 4 e 5).

Quadro 4 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2008 a 2010 (Junho), a nível nacional (PT) e para a UMinho (UM)

Ano	Diplomados		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
			R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7
2008	PT	505.759	28.480 5,6%	23.755 4,7%	4.725 0,9%	8.329 1,6%	959 0,2%	15.426 3,1%	3.766 0,7%
	UM	20.272	1.302 6,4%	1.100 5,4%	202 1,0%	492 2,4%	68 0,3%	608 3,0%	134 0,7%
2009	PT	531.524	32.730 6,2%	25.930 4,9%	6.800 1,3%	7.797 1,5%	1.498 0,3%	18.133 3,4%	5.302 1,0%
	UM	22.302	1.451 6,5%	1.130 5,1%	321 1,4%	376 1,7%	109 0,5%	754 3,4%	212 1,0%
2010	PT	556.783	39.268 7,1%	28.641 5,1%	10.627 1,9%	8.538 1,5%	2.169 0,4%	20.103 3,6%	8.458 1,5%
	UM	24.439	1.644 6,7%	1.166 4,8%	478 2,0%	416 1,7%	121 0,5%	750 3,1%	357 1,5%
Variação 2008 a 2010	PT	10%	37,9% 1,4	20,6% 0,4	124,9% 1,0	2,5% -0,1	126,2% 0,2	30,3% 0,6	124,6% 0,8
	UM	21%	26,3% 0,3	6,0% -0,7	136,6% 1,0	-15,4% -0,7	77,9% 0,2	23,4% 0,1	166,4% 0,8

Notas: (1) As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados aumentou 37,9% entre 2008 e 2010. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total em Portugal aumentou 1,4 pontos percentuais entre 2008 e 2010.

É de referir que, na generalidade, se mantêm os resultados acima descritos em termos de evolução. Verifica-se, no entanto, um melhor desempenho em termos dos valores assumidos pelos vários indicadores quando medidos em Junho por comparação com os valores de Dezembro. Há um decréscimo acentuado na incidência de desemprego de curta duração da UMinho (desemprego há menos de 12 meses, R2), enquanto

que a incidência nacional para este agregado aumentou. A incidência de desemprego de longa duração (desempregados inscritos há 12 ou mais meses, R3) encontra-se dentro dos mesmos níveis de Dezembro.

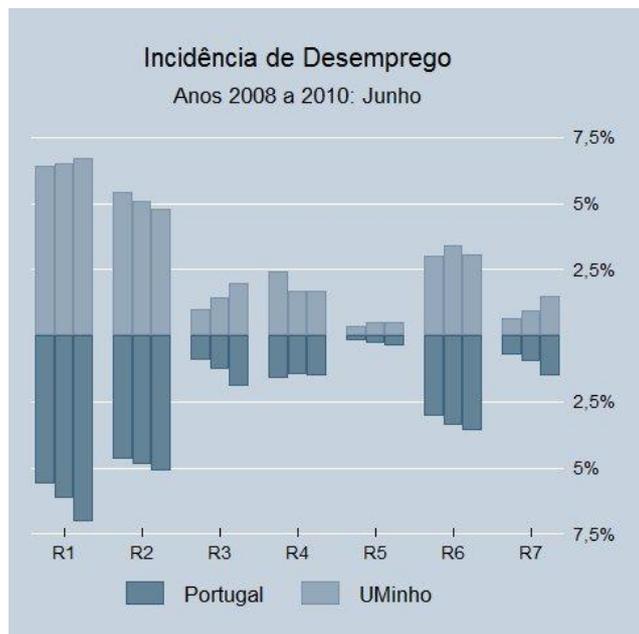


Figura 2 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitações superiores, no período de 2008 a 2010 (Junho)

O Quadro 5 reporta a quota da UMinho em relação aos diplomados e aos desempregados diplomados nacionais. Pode-se concluir que, embora a quota de diplomados da UMinho tenha aumentado, a sua parte nos desempregados diminuiu, situando-se em Junho de 2010 nos 4,2% do total nacional, ligeiramente abaixo da quota de diplomados, 4,4%. Esta evolução deve-se à redução da quota de desempregados de curta duração, pois a de desempregados de longa duração aumentou ligeiramente. Destaca-se que entre os diplomados desempregados à procura do 1º emprego há mais de 12 meses a UMinho apresenta uma evolução positiva (diminuiu 1,5 pontos percentuais), continuando, no entanto, esta incidência a ser mais elevada que as restantes.

Quadro 5 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2008 a 2010 (Junho)

Ano	Diplomados UM/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2008	4,0%	4,6%	4,6%	4,3%	5,9%	7,1%	3,9%	3,6%
2009	4,2%	4,4%	4,4%	4,7%	4,8%	7,3%	4,2%	4,0%
2010	4,4%	4,2%	4,1%	4,5%	4,9%	5,6%	3,7%	4,2%

A comparação de Junho com Dezembro é feita com base no ano lectivo e não no ano civil. Assim, compara-se Dezembro de 2007 com Junho de 2008, e de forma similar para os anos seguintes.

Verifica-se que entre Dezembro de 2009 e Junho de 2010 a incidência de desemprego entre os diplomados da UMinho diminuiu 1 ponto percentual, por comparação com uma redução de apenas 0,2 pontos percentuais a nível nacional. Ao nível da UMinho esta variação resulta de uma forte redução do desemprego de curta duração (1,2 pontos percentuais), a par de um ligeiro aumento do desemprego de longa duração (0,2 pontos percentuais), acompanhando uma decomposição idêntica a nível nacional. Este último resultado deve-

se ao aumento da incidência do desemprego de longa duração para os indivíduos que procuram um novo emprego.

No ano lectivo de 2007/2008 a diminuição da incidência de desemprego entre Dezembro e Junho foi idêntica (ocorreu uma quebra de 1,0 ponto percentual), embora resultado de uma diferente decomposição (diminuição de 0,8 e 0,2 pontos percentuais na incidência de desemprego de curta e longa duração, respectivamente). Ao contrário do que ocorre no ano lectivo mais recente, a UMinho havia conseguido diminuir o desemprego de longa duração entre Dezembro e Junho nos dois anos anteriores. Tipicamente, a nível nacional a incidência de desemprego de longa duração aumenta entre Dezembro e Junho, como resultado do aumento da incidência de desemprego de longa duração para aqueles que procuram um novo emprego.

5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos oferecidos pela UMinho (Junho de 2010)

De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, no segundo trimestre de 2010 existiam cerca de 56 mil desempregados com habilitações superiores. Destes, cerca de 32% localizam-se na região Norte (ca 18.200 desempregados). Em termos nacionais a taxa de desemprego entre os diplomados é de 6,3%, ao passo que na região norte se situa nos 6,6%.

Para a população activa como um todo regista-se neste período quase 590 mil desempregados e uma taxa de desemprego de 10,6%. Os desempregados diplomados representam cerca de 9,6% do total de desempregados.

É de referir que a taxa de desemprego entre os diplomados (6,3%) é inferior em 4,3 pontos percentuais face ao valor nacional para a população activa (10,6%).

Ainda de acordo com os dados do INE, a taxa de desemprego nacional de curta duração (inferior a 12 meses) da população diplomada activa é de 2,8% e a de longa duração (12 ou mais meses) é de 3,5%. A taxa nacional de desemprego para os diplomados que procuram o primeiro emprego é de 1,6% (ca 14.700 desempregados).

Da comparação entre os dados fornecidos pelo INE e aqueles que são divulgados pelo GPEARl resulta que a taxa de desemprego agregada e as incidências de desemprego calculadas neste relatório não são directamente comparáveis. Repare-se que, de acordo com o INE, o desemprego de longa duração representa no segundo trimestre de 2010 cerca de 56% do desemprego dos diplomados. Já nos dados reportados no Quadro 4, este valor é de aproximadamente 27%. Esta discrepância de valores justifica-se pela diferença de fontes utilizadas.

Na análise que se segue são utilizados quatro indicadores:

- i - incidência de desemprego total (R1);
- ii - incidência de desemprego de curta duração (R2);
- iii - incidência de desemprego de longa duração (R3);
- iv - incidência de desemprego para indivíduos à procura do primeiro emprego (R4+R5).

Os valores nacional e para a UMinho destes indicadores são apresentados no Quadro 6. As taxas aí apresentadas foram calculadas sobre o número total de diplomados nos últimos 10 anos (1999/2000 a 2008/2009). Assinala-se, a esse propósito, que este número total se refere apenas a diplomados dos cursos que apresentam registos no IEFp (*i.e.*, o número de diplomados para os cursos onde não há desempregados não faz parte da informação disponibilizada pelo GPEARl).

Quadro 6 – Valores de incidência de desemprego para a UMinho e a nível nacional (Junho 2010)

	Total de Desempregados	Desemprego Total R1	Desemprego de Curta Duração R2	Desemprego de Longa Duração R3	Procura do 1º Emprego R4+R5
UM	1.644	6,7%	4,8%	2,0%	2,2%
PT	39.268	7,1%	5,1%	1,9%	1,9%

Os relatórios GPEARI não apresentam informação para alguns cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados da UMinho, não sendo possível analisá-los no contexto deste estudo pela seguinte fundamentação:

Cursos sem inscritos no IEFP	Cursos com conclusões a partir de 2010	Cursos ainda sem conclusões
<ul style="list-style-type: none"> • M.I. Medicina • M.I. Engenharia de Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Bioquímica • Educação Básica • Estatística Aplicada • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência Política • Ciências do Ambiente • Contabilidade • Estudos Culturais • Marketing

De forma a garantir a utilização de toda a informação disponível, procedeu-se à comparação dos cursos oferecidos actualmente na UMinho com todos os cursos existentes nas instituições de ensino superior portuguesas que tenham o mesmo código de registo nas listas publicadas pelo GPEARI. Só foram considerados equivalentes os cursos que apresentam exactamente o mesmo código, não tendo sido incluídos cursos com designações semelhantes mas códigos de registo diferentes. Foi ainda feita a correspondência entre os códigos pré- e pós- Bolonha, como se verifica na análise individual de cada curso nos Quadros 8 e 9.

Verifica-se que em 7 dos cursos analisados o total nacional dos diplomados coincide com o número de diplomados pela UMinho, o que deve ser tido em conta na análise de alguns dos resultados a seguir apresentados.

Importa ainda referir que existem na UMinho alguns cursos com uma baixa expressão ao nível do total de diplomados, pelo que devem ser objecto de análise cuidada. O reduzido número de diplomados diz respeito a cursos recentes (Licenciatura em Design e Marketing de Moda, em Filosofia e em Línguas e Culturas Orientais, com diplomados apenas a partir de 2007/2008) e/ou a cursos com baixo número de vagas ou inscritos.

No Quadro 8 apresentam-se as incidências de desemprego de diplomados para cada um dos cursos de 1º Ciclo e de Mestrado Integrado da UMinho, bem como os correspondentes valores nacionais para o conjunto de cursos da mesma área de estudos existentes no país, com base nos dados do GPEARI relativos a Junho de 2010. Para além da incidência total de desemprego dos diplomados (indicador R1), apresenta-se a sua desagregação pelas incidências de curta e de longa duração (indicadores R2 e R3), e ainda a incidência de desemprego entre os diplomados desempregados à procura de primeiro emprego (R4+R5). Numa terceira coluna, para cada um dos indicadores, inclui-se a diferença entre o valor da UMinho e o correspondente valor nacional. As entradas de “0” nessa coluna, no caso do indicador R1, representam os casos em que o curso da UMinho é o único existente no país que apresenta, nas listas GPEARI, o código de registo em causa. Os valores assinalados a vermelho traduzem as situações em que a incidência de desemprego para o curso da UMinho é superior ao valor verificado a nível nacional nessa área de estudos.

Os valores absolutos correspondentes aos dados do Quadro 8 são indicados no Quadro 9.

Quadro 8 – Incidência de desemprego por curso da UMinho e correspondentes taxas a nível nacional (Junho de 2010)

Curso	Hab.	Desemprego Total			Desemprego Curta Duração			Desemprego Longa Duração			Procura do 1º Emprego		
		R1			R2			R3			R4+R5		
		PT	UM	#	PT	UM	#	PT	UM	#	PT	UM	#
Administração Pública ⁽¹⁾	L	15,8	13,6	-2,2	12,3	9,2	-3,1	3,5	4,4	0,9	8,5	6,2	-2,2
Arqueologia	L	12,1	10,4	-1,7	8,6	6,4	-2,2	3,5	4,0	0,5	4,4	4,0	-0,4
Arquitectura	MI	10,8	12,2	1,4	7,9	8,3	0,3	2,9	4,0	1,1	2,6	6,3	3,7
Biologia Aplicada	L	4,8	4,8	0,0	3,2	3,2	0,0	1,7	1,7	0,0	2,9	2,9	0,0
Biologia e Geologia ⁽²⁾	L	1,5	1,6	0,1	1,1	1,4	0,2	0,4	0,3	-0,1	0,2	0,0	-0,2
Ciências da Computação ⁽³⁾	L	2,2	2,4	0,3	1,8	2,2	0,4	0,4	0,3	-0,1	1,0	1,4	0,4
Ciências da Comunicação ⁽⁴⁾	L	14,7	9,8	-4,9	11,7	6,2	-5,4	3,0	3,6	0,6	6,3	3,7	-2,6
Design e Marketing de Moda	L	18,6	18,6	0,0	18,6	18,6	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	14,0	0,0
Direito	L	6,7	8,7	2,0	4,4	6,2	1,9	2,3	2,5	0,2	1,4	4,1	2,6
Economia	L	8,7	6,2	-2,4	5,8	5,2	-0,6	2,9	1,1	-1,8	1,7	2,6	0,9
Educação	L	10,6	10,6	0,0	7,4	7,4	0,0	3,3	3,3	0,0	4,6	4,6	0,0
Educação de Infância ⁽⁵⁾	L	5,4	5,6	0,1	4,2	5,1	0,9	1,2	0,5	-0,7	1,3	1,1	-0,1
Enfermagem ⁽⁶⁾	L	4,9	5,7	0,9	4,4	5,3	0,9	0,5	0,5	0,0	3,4	3,1	-0,2
Engenharia Biológica	MI	8,6	10,1	1,5	6,2	6,9	0,7	2,4	3,2	0,8	4,4	4,7	0,3
Engenharia Biomédica	MI	7,8	10,9	3,1	7,4	10,0	2,6	0,4	0,9	0,5	6,6	10,9	4,3
Engenharia Civil	MI	6,9	5,6	-1,2	5,2	4,8	-0,4	1,7	0,9	-0,8	1,2	1,7	0,5
Engenharia de Materiais	MI	10,0	12,9	2,9	6,4	8,3	1,9	3,6	4,6	1,0	1,0	2,3	1,2
Engenharia de Polímeros	MI	10,4	10,4	0,0	6,8	6,8	0,0	3,6	3,6	0,0	0,8	0,8	0,0
Engenharia e Gestão Industrial ⁽⁷⁾	MI	11,1	11,0	-0,1	7,1	7,0	-0,1	4,0	4,1	0,0	1,4	1,4	0,0
Engenharia Electrónica Industrial e Computadores ⁽⁸⁾	MI	4,5	4,5	0,0	3,5	3,5	0,0	1,1	1,1	0,0	1,1	1,1	0,0
Engenharia Informática ⁽⁹⁾	L	3,3	2,9	-0,4	2,7	2,1	-0,7	0,5	0,8	0,2	1,5	0,4	-1,1
Engenharia Mecânica ⁽¹⁰⁾	MI	11,0	7,2	-3,8	7,1	5,5	-1,7	3,9	1,8	-2,2	0,8	0,8	0,0
Engenharia Têxtil	MI	17,7	20,3	2,6	9,5	9,1	-0,5	8,1	11,2	3,1	0,7	0,0	-0,7
Ensino Básico 1º Ciclo ⁽¹¹⁾	L	2,7	2,9	0,2	2,2	2,7	0,5	0,6	0,2	-0,3	0,5	0,5	0,0
Estudos Portugueses e Lusófonos ⁽¹²⁾	L	5,6	6,4	0,8	3,6	4,4	0,9	2,0	2,0	0,0	1,1	1,8	0,7
Filosofia	L	9,7	18,5	8,8	6,7	7,4	0,7	3,0	11,1	8,1	4,9	11,1	6,3
Física	L	4,9	5,1	0,2	3,8	5,1	1,3	1,2	0,0	-1,2	1,2	5,1	4,0
Física e Química	L	1,4	1,2	-0,3	1,0	0,9	-0,1	0,4	0,2	-0,2	0,0	0,0	0,0
Geografia e Planeamento ⁽¹³⁾	L	12,6	12,0	-0,6	9,0	7,0	-2,0	3,6	5,0	1,4	5,0	3,6	-1,3
Geologia ⁽¹⁴⁾	L	6,6	4,6	-2,0	4,9	4,6	-0,2	1,8	0,0	-1,8	2,0	3,1	1,1
Gestão ⁽¹⁵⁾	L	9,7	9,0	-0,6	6,8	6,0	-0,8	2,9	3,0	0,1	1,7	2,8	1,1
História ⁽¹⁶⁾	L	11,6	6,6	-5,0	7,2	4,3	-3,0	4,4	2,3	-2,1	1,7	1,7	0,0
Línguas Aplicadas ⁽¹⁷⁾	L	8,3	6,8	-1,6	5,1	4,6	-0,5	3,2	2,1	-1,1	2,3	1,8	-0,5
Línguas e Culturas Orientais ⁽¹⁸⁾	L	6,9	6,9	0,0	6,9	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	6,9	0,0
Línguas e Literaturas Europeias ⁽¹⁹⁾	L	3,9	3,4	-0,6	3,3	2,6	-0,7	0,7	0,8	0,2	0,2	0,3	0,1
Matemática ⁽²⁰⁾	L	2,2	2,5	0,3	1,7	2,1	0,4	0,5	0,4	-0,1	0,2	0,5	0,3
Negócios Internacionais	L	12,5	12,5	0,0	12,5	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	4,7	0,0
Optometria e Ciências da Visão	L	3,2	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	1,6	0,0
Psicologia	MI	11,1	6,8	-4,3	7,7	4,7	-3,0	3,4	2,1	-1,3	3,8	2,5	-1,3
Química	L	7,4	9,7	2,3	5,0	6,3	1,3	2,4	3,4	1,0	2,4	3,0	0,6
Relações Internacionais	L	16,0	12,5	-3,6	11,2	8,1	-3,0	4,9	4,3	-0,5	2,8	3,2	0,4
Sociologia ⁽²¹⁾	L	13,3	10,2	-3,1	8,9	6,6	-2,3	4,3	3,6	-0,8	2,8	2,4	-0,4
Tecnologias e Sistemas de Informação ⁽²²⁾	L	5,5	4,5	-1,0	3,7	3,3	-0,4	1,8	1,3	-0,6	0,5	1,0	0,5

* Cursos extintos no ano lectivo de 2009/2010 (criada a Licenciatura em Educação Básica, com conclusões a partir de 2010)

Legenda: PT - Portugal; UM - Universidade do Minho; MI - Mestrado Integrado; L - Licenciatura**Todos os cursos agregam os códigos existentes pré- e pós- Bolonha, e adicionalmente:**⁽¹⁾ Administração Pública Regional e Local⁽¹⁰⁾ Engenharia Metalomecânica⁽²⁾ Biologia e Geologia (ensino)⁽¹¹⁾ Ensino Básico - 1º Ciclo e Professores do 1º e 2º Ciclo Ensino Básico⁽³⁾ Matemática e Ciências da Computação⁽¹²⁾ Estudos Portugueses e Português (ensino de)⁽⁴⁾ Comunicação Social⁽¹³⁾ Geografia⁽⁵⁾ Educadores de Infância e Educação Infantil e Básica Inicial⁽¹⁴⁾ Geologia, ramo Recursos e Planeamento⁽⁶⁾ Enfermagem e Complementos de Formação em Enfermagem⁽¹⁵⁾ Gestão de Empresas⁽⁷⁾ Engenharia de Produção⁽¹⁶⁾ História (ensino de), História - v. Ciências Sociais e História e Ciências Sociais⁽⁸⁾ Engenharia Electrónica Industrial⁽¹⁷⁾ Línguas Estrangeiras Aplicadas⁽⁹⁾ Engenharia de Sistemas e Informática⁽¹⁸⁾ Estudos Orientais⁽¹⁹⁾ Estudos: Ingleses/Alemães, Portugueses/Franceses, Portugueses/Ingleses e Ensino de: Português/Alemão, Português/Francês, Português/Inglês, Inglês/Alemão⁽²⁰⁾ Matemática (ensino de)⁽²¹⁾ Sociologia das Organizações⁽²²⁾ Informática de Gestão**Para os Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações não existem registos de diplomados inscritos no IEFP**

Quadro 9 – Total de diplomados e desempregados por curso da UMinho e valores nacionais correspondentes (Junho de 2010)

Curso	Hab.	Total Diplomados		Total Desempregados		Desemprego Curta Duração		Desemprego Longa Duração		Procura do 1º Emprego	
				R1		R2		R3		R4+R5	
		PT	UM	PT	UM	PT	UM	PT	UM	PT	UM
Administração Pública ⁽¹⁾	L	1.110	610	175	83	136	56	39	27	94	38
Arqueologia	L	792	125	96	13	68	8	28	5	35	5
Arquitectura	MI	8.753	303	947	37	695	25	252	12	226	19
Biologia Aplicada	L	413	413	20	20	13	13	7	7	12	12
Biologia e Geologia ⁽²⁾	L	1.667	367	25	6	19	5	6	1	3	0
Ciências da Computação ⁽³⁾	L	510	370	11	9	9	8	2	1	5	5
Ciências da Comunicação ⁽⁴⁾	L	2.051	836	301	82	239	52	62	30	129	31
Design e Marketing de Moda	L	43	43	8	8	8	8	0	0	6	6
Direito	L	21.712	1.058	1.448	92	948	66	500	26	310	43
Economia	L	13.571	737	1.176	46	781	38	395	8	233	19
Educação	L	677	677	72	72	50	50	22	22	31	31
Educação de Infância* ⁽⁵⁾	L	21.026	612	1.140	34	881	31	259	3	266	7
Enfermagem ⁽⁶⁾	L	20.147	418	983	24	878	22	105	2	676	13
Engenharia Biológica	MI	614	466	53	47	38	32	15	15	27	22
Engenharia Biomédica	MI	256	110	20	12	19	11	1	1	17	12
Engenharia Civil	MI	8.141	1.156	559	65	421	55	138	10	98	20
Engenharia de Materiais	MI	390	132	39	17	25	11	14	6	4	3
Engenharia de Polímeros	MI	250	250	26	26	17	17	9	9	2	2
Engenharia e Gestão Industrial ⁽⁷⁾	MI	1.338	417	149	46	95	29	54	17	19	6
Engenharia Electrónica Industrial e Computadores	MI	463	463	21	21	16	16	5	5	5	5
Engenharia Informática ⁽⁸⁾	L	4.154	1.051	136	30	114	22	22	8	62	4
Engenharia Mecânica ⁽¹⁰⁾	MI	3.507	514	387	37	250	28	137	9	28	4
Engenharia Têxtil	MI	442	232	78	47	42	21	36	26	3	0
Ensino Básico 1º Ciclo* ⁽¹¹⁾	L	17.381	413	474	12	378	11	96	1	78	2
Estudos Portugueses e Lusófonos ⁽¹²⁾	L	843	453	47	29	30	20	17	9	9	8
Filosofia	L	268	27	26	5	18	2	8	3	13	3
Física	L	344	39	17	2	13	2	4	0	4	2
Física e Química	L	1.196	428	17	5	12	4	5	1	0	0
Geografia e Planeamento ⁽¹³⁾	L	725	442	91	53	65	31	26	22	36	16
Geologia ⁽¹⁴⁾	L	740	65	49	3	36	3	13	0	15	2
Gestão ⁽¹⁵⁾	L	14.856	896	1.439	81	1.010	54	429	27	255	25
História ⁽¹⁶⁾	L	3.603	350	418	23	261	15	157	8	61	6
Línguas Aplicadas ⁽¹⁷⁾	L	529	281	44	19	27	13	17	6	12	5
Línguas e Culturas Orientais ⁽¹⁸⁾	L	29	29	2	2	2	2	0	0	2	2
Línguas e Literaturas Europeias ⁽¹⁹⁾	L	2.770	982	109	33	91	25	18	8	6	3
Matemática ⁽²⁰⁾	L	4.756	571	103	14	80	12	23	2	10	3
Negócios Internacionais	L	64	64	8	8	8	8	0	0	3	3
Optometria e Ciências da Visão	L	377	377	12	12	12	12	0	0	6	6
Psicologia	MI	11.252	971	1.250	66	869	46	381	20	422	24
Química	L	1.958	268	145	26	98	17	47	9	47	8
Relações Internacionais	L	2.944	996	472	124	329	81	143	43	82	32
Sociologia ⁽²¹⁾	L	4.092	787	542	80	365	52	177	28	116	19
Tecnologias e Sistemas de Informação ⁽²²⁾	L	2.037	882	112	40	75	29	37	11	11	9

* Cursos extintos no ano lectivo de 2009/2010 (criada a Licenciatura em Educação Básica, com conclusões a partir de 2010)

Legenda: PT - Portugal; UM - Universidade do Minho; MI - Mestrado Integrado; L - Licenciatura**Todos os cursos agregam os códigos existentes pré- e pós- Bolonha, e adicionalmente:**⁽¹⁾ Administração Pública Regional e Local⁽¹⁰⁾ Engenharia Metalomecânica⁽²⁾ Biologia e Geologia (ensino)⁽¹¹⁾ Ensino Básico - 1º Ciclo e Professores do 1º e 2º Ciclo Ensino Básico⁽³⁾ Matemática e Ciências da Computação⁽¹²⁾ Estudos Portugueses e Português (ensino de)⁽⁴⁾ Comunicação Social⁽¹³⁾ Geografia⁽⁵⁾ Educadores de Infância e Educação Infantil e Básica Inicial⁽¹⁴⁾ Geologia, ramo Recurso e Planeamento⁽⁶⁾ Enfermagem e Complemento de Formação em Enfermagem⁽¹⁵⁾ Gestão de Empresas⁽⁷⁾ Engenharia de Produção⁽¹⁶⁾ História (ensino de), História - v. Ciências Sociais e História e Ciências Sociais⁽⁸⁾ Engenharia Electrónica Industrial⁽¹⁷⁾ Línguas Estrangeiras Aplicadas⁽⁹⁾ Engenharia de Sistemas e Informática⁽¹⁸⁾ Estudos Orientais⁽¹⁹⁾ Estudos: Ingleses/Alemães, Portugueses/Franceses, Portugueses/Ingleses e Ensino de: Português/Alemão, Português/Francês, Português/Inglês, Inglês/Alemão⁽²⁰⁾ Matemática (ensino de)⁽²¹⁾ Sociologia das Organizações⁽²²⁾ Informática de Gestão

Para os Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações não existem registos de diplomados inscritos no IEFP

Do total de cursos analisados, verifica-se a existência de apenas 8 cursos cuja incidência de desemprego total se situa acima da nacional em mais do que 1 ponto percentual: Mestrados Integrados em Arquitectura, Engenharia Biológica, Engenharia Biomédica, Engenharia de Materiais e Engenharia Têxtil; Licenciaturas em Direito, Filosofia e Química. No caso da Licenciatura em Filosofia a diferença é de 8,8 pontos percentuais, facto que deve ser relativizado pois o número de diplomados é apenas de 27, com um registo de 5 inscritos no IEFP (Quadro 9). Tal como foi referido anteriormente, no caso dos cursos mais recentes ou cursos com baixo número de diplomados, esse universo é reduzido o que poderá explicar em alguns cursos incidências de desemprego elevadas, sendo necessário analisar esses valores com alguma reserva.

A diferença na incidência de desemprego face ao valor nacional fica a dever-se essencialmente a desemprego de curta duração no caso dos cursos de Direito e Engenharia Biomédica, sendo justificada predominantemente por desemprego de longa duração no caso dos cursos de Arquitectura e Engenharia Têxtil.

Relativamente à incidência de desemprego de curta duração, apenas 5 cursos apresentam diferenças superiores a 1 ponto percentual e nunca acima dos 2,6 pontos percentuais relativamente aos valores nacionais. Quando o indicador utilizado é a incidência de desemprego de longa duração, são apenas 4 os cursos cuja taxa é superior à nacional em mais de 1 ponto percentual.

As Figuras 3 a 6 apresentam, em gráfico de barras, os valores das incidências de desemprego indicadas no Quadro 8 (correspondentes, respectivamente, aos indicadores R1, R2, R3 e R4+R5), ordenando os cursos por ordem decrescente do valor da incidência de desemprego verificada para diplomados da UMinho.

Cada um desses gráficos inclui ainda uma ou duas linhas horizontais de referência, correspondentes ao valor do INE, relativo à taxa de desemprego nacional para a população activa e à incidência de desemprego calculada a partir dos dados divulgados pelo GPEARI para o indicador a que o gráfico respeita.

A Figura 3 diz respeito à incidência de desemprego total. Cerca de metade dos cursos da UMinho apresentam uma incidência de desemprego abaixo da média nacional. Esta situação continua a verificar-se na incidência de desemprego de longa duração, onde cerca de 54% dos cursos apresenta valores abaixo da taxa nacional (Figura 5).

A incidência de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego situa-se abaixo da média nacional em cerca de 44% dos cursos (Figura 6). O mesmo se verifica relativamente à incidência de desemprego de curta duração: 47% dos cursos apresentam melhor desempenho que a média nacional (Figura 4).

É de referir que dois dos cursos da UMinho não registaram inscritos no IEFP no período em análise (Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações).

Incidência de Desemprego (R1) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado
(Junho 2010)

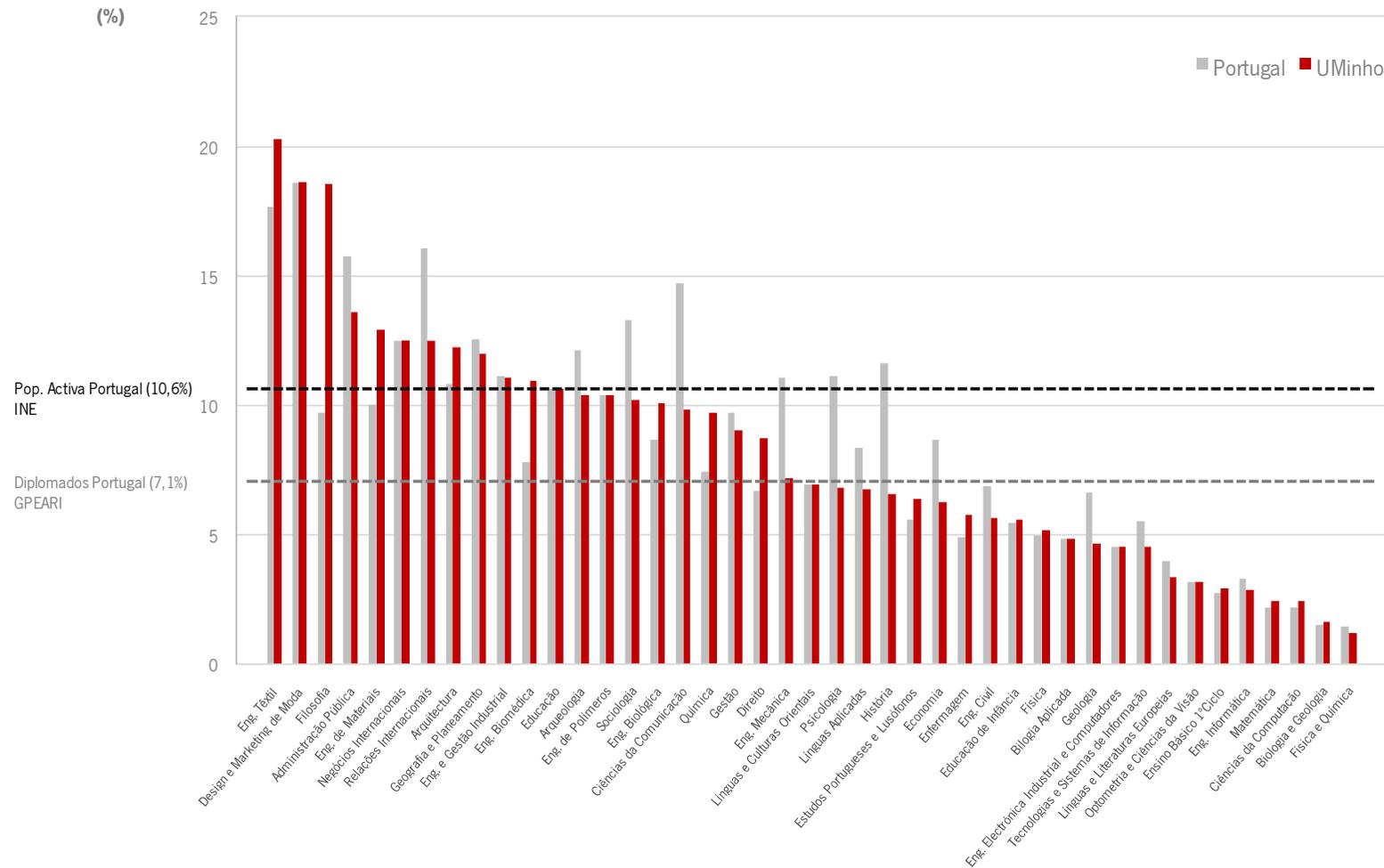


Figura 3 – Comparação da incidência total de desemprego, por curso (indicador R1, Junho de 2010)

Desemprego de curta duração (R2) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (Junho 2010)

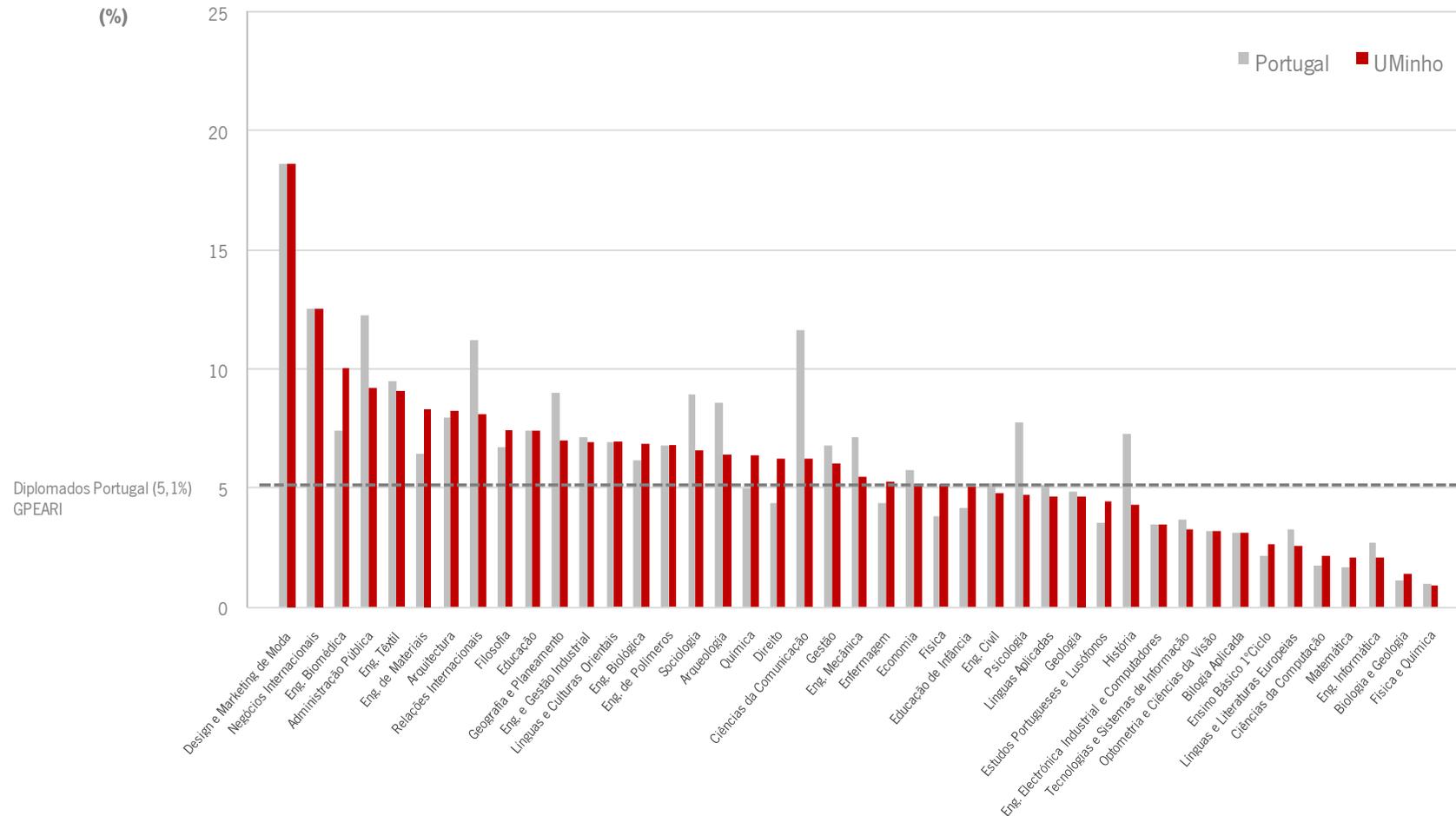


Figura 4– Comparação da incidência de desemprego de curta duração (<12 meses), por curso (indicador R2, Junho de 2010)

Desemprego de longa duração (R3) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado
(Junho 2010)

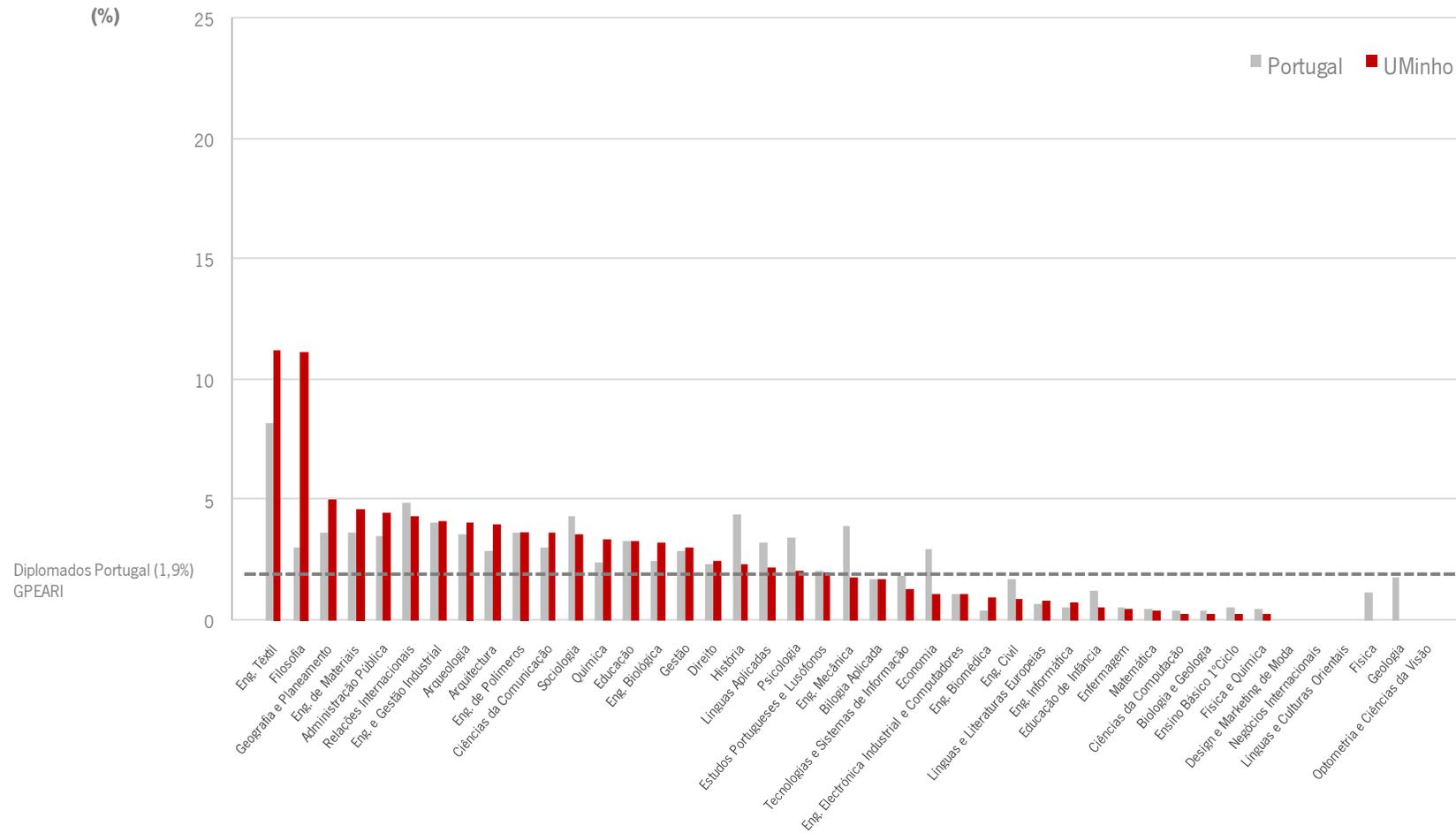


Figura 5 – Comparação da incidência de desemprego de longa duração (≥12 meses), por curso (indicador R3, Junho de 2010)

Procura do 1º emprego (R4+R5) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado
(Junho 2010)

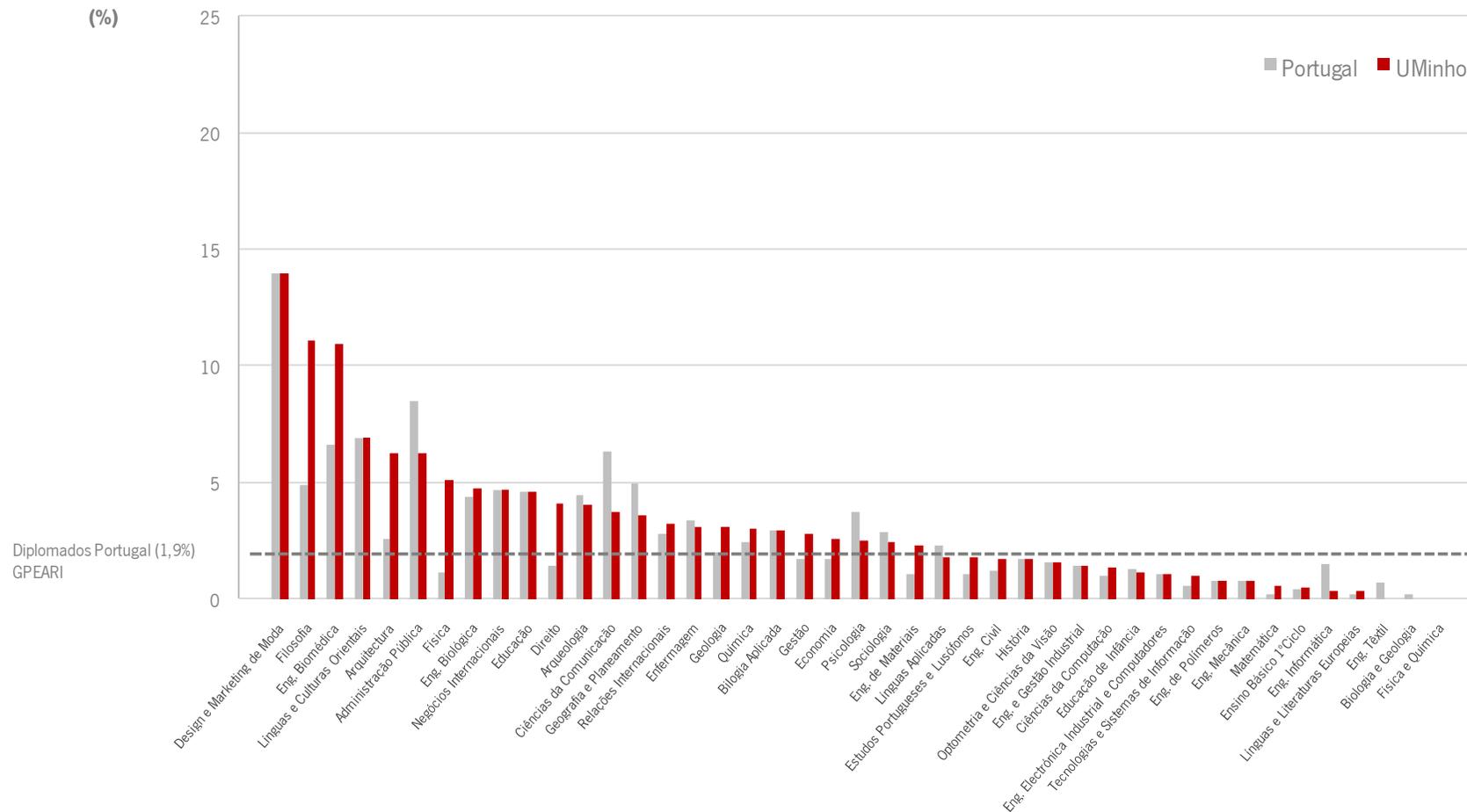


Figura 6 – Comparação da incidência de desemprego de diplomados à procura de 1º emprego, por curso (indicador R4+R5, Junho de 2010)